



ORQUESTRA RIZOMA



SAXOFONE

Manual Didático

Metodologia "El Sistema"

1ª Edição

Vol
2



MANUAL DIDÁTICO E DE REPERTÓRIO DA ORQUESTRA RIZOMA

Os Manuais didáticos da Orquestra Rizoma são uma ferramenta de apoio aos professores dos núcleos da Orquestra Rizoma na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Criada no âmbito do projeto Rizoma, produzido pela ENGIM em estreita parceria com a Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal (Orquestra Geração), a Bantaba e a Fundação da Criança e da Juventude.

A primeira edição deste conjunto de manuais, composta por 11 volumes, pretende através da metodologia didática do “El Sistema” sustentar e unificar o conhecimento adquirido ao longo da implementação do projeto garantindo a sustentabilidade da qualidade de ensino que estas orquestras sociais proporcionam à camada infantojuvenil da Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

O “Rizoma: Projeto de Desenvolvimento Socioeconómico através da Música e Artes Cénicas” tem o apoio do PROCULTURA, uma ação financiada pela União Europeia, co-financiada e gerida pelo Camões, I.P. A sua coordenação é assegurada pela Fundação ENGIM - Ente Nazionale Giuseppini del Murialdo, tendo como entidades parceiras: em São Tomé e Príncipe, a Fundação da Criança e Juventude e a Federação das Organizações Não Governamentais em São Tomé e Príncipe; na Guiné Bissau, a Associação de Promoção Social Bantaba; e, em Portugal, a Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal.



RIZOMA



Ação financiada pela União Europeia. Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.



Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade de ENGIM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Esta publicação foi produzida com cofinanciamento do Camões, I.P. Os conteúdos são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P., nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação. O seu conteúdo não implica a expressão de opinião do Camões, I.P. ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. A referência a ações, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P. ou que lhes seja atribuída qualquer preferência relativamente a outros não mencionados.

FICHA TÉCNICA

Autor: Mateja Dolsak

Edição: João Azeredo

Revisão técnica: Eduardo Lála, João Azeredo



AGRADECIMENTOS

A todos os Professores e peritos que ajudaram a formar as Orquestras Sociais Rizoma e a tornar estes manuais uma realidade:

Peritos:

Eduardo Lála, André Jesus, Carlos Garcia, Daniel Neto, João Ferreira, Manuela Oliveira, Mateja Dolsak, Moisés Fernandes, Nuno Tavares, Óscar Marcelino da Graça, Pedro Pinto, Tomás Marques.

Professores da Orquestra Rizoma da Guiné-Bissau:

Mirco Estefano Lopes Moreno, Wilson Da Silva, Jeremias da Silva, Armando Fernando Correia, Rúmana Biaguê, Guimarães Fiare, Ismael Adelino Injai.

Professores da Orquestra Rizoma de São Tomé e Príncipe:

Clismar Carvalho, Guilherme de Carvalho, Inês Marreiros Fernandes, Vladilay Costa, Carla Mendes, Jerciley Tereza, Felisberto da Costa, Jennifer Duarte, Mazidane de Deus, Edmilson Bonfim, Mariana Ribeiro.

Gostaríamos de expressar a nossa profunda gratidão à Bantaba e à Fundação Criança e Juventude pelo apoio incansável que têm dado aos professores da Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe. A vossa dedicação tem sido fundamental para o sucesso deste projeto, e o impacto positivo que têm gerado nas comunidades é inestimável.

Agradecemos também à Orquestra Geração e aos peritos que, com o seu conhecimento e experiência, enriqueceram o nosso trabalho e contribuíram para a formação e capacitação dos nossos professores. O vosso contributo foi essencial para alcançarmos os objetivos propostos.

Reconhecemos com grande apreço o apoio financeiro da União Europeia, do Camões I.P., através do PROCULTURA. Sem o vosso financiamento e confiança, este manual não teria sido possível. A vossa colaboração foi vital para a concretização das nossas metas e para a promoção da educação de qualidade na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Por fim, queremos deixar um agradecimento especial aos alunos e às suas famílias, que confiam no trabalho das Orquestras Rizomas. O vosso entusiasmo e apoio são a motivação que nos inspira a continuar a nossa missão de transformação através da música.

A todos, o nosso sincero obrigado.



INTRODUÇÃO AO SAXOFONE

Bem-vindos à apaixonante história do saxofone e à sua fascinante família de instrumentos! O saxofone, inventado por Adolphe Sax no século XIX, é uma joia única na família dos instrumentos de sopro. Com sua versatilidade e expressividade, conquistou corações ao redor do mundo. O saxofone possui uma construção intrigante, com um corpo cônico, chaves complexas e uma boquilha especial que dá forma ao seu distintivo timbre.

Desde as notas suaves e sensuais do saxofone tenor até a agilidade e brilho do saxofone alto, cada membro desta família tem sua própria personalidade musical. O saxofone soprano, com sua sonoridade cristalina, e o profundo e envolvente saxofone barítono completam esta família única.

O saxofone, embora tenha sido inicialmente concebido para a música militar, encontrou o seu verdadeiro lar no jazz, no blues e em muitos outros gêneros. Sua capacidade de transmitir emoções intensas e sua adaptabilidade fazem do saxofone um verdadeiro protagonista no palco musical.

Então, preparem-se para serem envolvidos pelos tons expressivos e apaixonantes da família do saxofone. Juntos, exploraremos as nuances cativantes que fizeram deste instrumento uma peça central na música moderna. Estão prontos para embarcar nesta aventura sonora?



HISTÓRIA DO SAXOFONE

A história do saxofone remete-nos para um período temporal de cerca 150 anos. Apesar de parecer muito tempo, a verdade é que o saxofone é um dos instrumentos mais recentes do espectro musical. Foi inventado pelo artista belga Adolphe Sax (1814-1894), daí a origem do seu nome.

Sax era um músico talentoso e um exímio fabricante de instrumentos musicais. Cresceu num meio ligado às artes em geral e à música em particular; o seu pai era um conceituado fabricante de instrumentos musicais e aos seis anos de idade o próprio Sax já era um especialista na matéria.

Inteligente e extraordinário músico Sax percebeu-se da disparidade tímbrica entre os instrumentos de corda e os de sopro e, entre estes, entre os de madeira e de metal. As cordas eram “abafadas” pelos instrumentos de sopro e as madeiras eram “abafadas” pelos metais. Sax lembrou-se de criar um instrumento que fizesse a ponte entre estas três famílias de instrumentos, surgindo assim um instrumento com o corpo de um instrumento de metal e a boquilha de um instrumento de madeira; e assim nasceu o saxofone.



FAMÍLIA DOS SAXOFONES

Existem vários instrumentos da família dos saxofones:

- Sopranino (em Mib),
- soprano (em Sib),
- alto (em Mib),
- tenor (em Sib),
- barítono (em Mib),
- baixo (em Sib)
- contrabaixo (em Mib).

Todos os membros da família dos saxofones têm o mesmo conceito de produção de som, o mesmo sistema de digitação e a mesma escrita. De um para outro, a mudança de embocadura exige ajustes, pois as boquilhas, assim como o instrumento, também mudam de tamanho e consequentemente a sua tessitura.

Saxofone é um **instrumento transpositor**, ou seja, a nota escrita é diferente da nota que soa (som real). Por exemplo, a nota escrita como Dó no saxofone alto soa Mib no piano, enquanto a nota escrita como Dó no saxofone tenor soa Sib no piano. Todos os saxofones têm o mesmo dedilhado mas o som produzido pelo alto, por exemplo, é mais agudo que o do tenor.

Os saxofones mais utilizados:

OS SAXOFONES MAIS UTILIZADOS



Soprano



Alto



Tenor



Barítono



ANATOMIA DO SAXOFONE

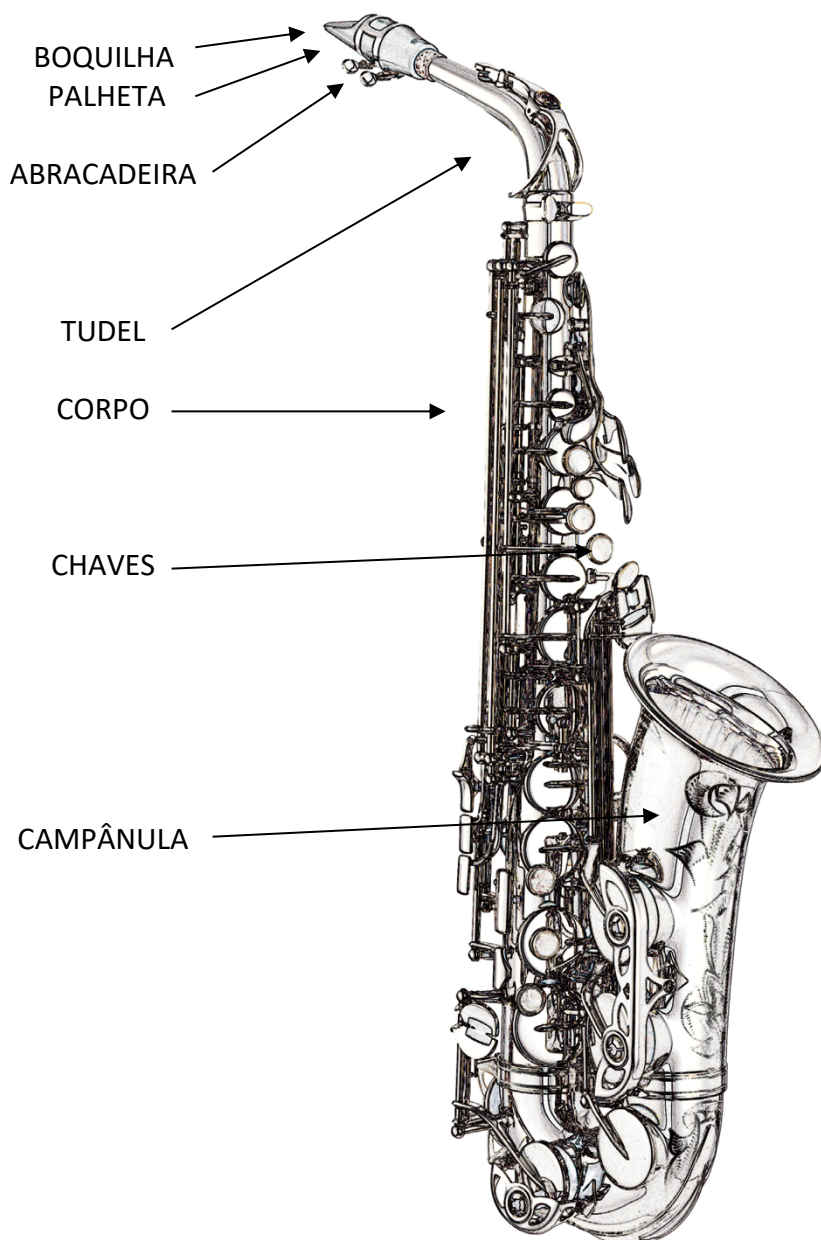
Saxofone é instrumento de sopro fabricado em metal, geralmente latão, com uma mecânica semelhante à do clarinete e à da flauta. Apesar de ser de metal, o saxofone pertence à família das madeiras, uma vez que a emissão do som se faz através da vibração de uma palheta simples presa numa boquilha.

Saxofone é composto por um tubo cônico com 26 orifícios, que têm aberturas controladas por 23 chaves vedadas com sapatilhas de couro ou outro material similar e uma boquilha onde se acopla uma palheta geralmente de bambu.

A família dos saxofones é bem extensa, mas o desenho é semelhante a todos, sendo de forma similar a um cachimbo ou ainda reto, dependente do tamanho.

COMPONENTES DO SAXOFONE:

BOQUILHA – ABRACADEIRA – PALHETA - TUDEL – CORPO – CHAVES – CAMPÂNULA





A BOQUILHA

É uma pequena câmara que junto com a palheta produz o som do instrumento. A boquilha é fabricada em vários materiais como madeira, cristal, acrílico, metal e ebonite. O material mais utilizado pela maioria dos saxofonistas é ebonite, pois não sofre influências climáticas, é bastante resistente e possui timbre próximo ao da madeira. De um modo geral, as boquilhas que acompanham os instrumentos novos, apesar de serem feitas de ebonite, são indicadas apenas para o uso em fase inicial ou amadora. Existem no mercado, indústrias e profissionais especializados na fabricação de boquilhas de diversos modelos para várias indicações. Elas possuem variações de medidas em sua abertura (distância entre a ponta da boquilha e a ponta da palheta), no ponto de curvatura (onde inicia a curva que separa a palheta da boquilha), ângulo de inclinação onde se apoia os dentes superiores, além de pequenas, mas importantes diferenças da parte interna como distância das paredes e o formato do palato.

PALHETA

A palheta é para o saxofone assim como a corda é para os instrumentos de corda. Ela é responsável pela emissão do som do instrumento. Quando sopramos na boquilha, gera-se uma coluna de ar que faz vibrar a palheta, produzindo o som no saxofone.

A beleza do som está ligada à qualidade da palheta, pois mesmo as melhores boquilhas, juntamente com boas abraçadeiras, tornam-se inúteis diante de uma palheta de má qualidade. Uma vez definida a abertura da boquilha, é importante que a numeração da palheta coincida com essa abertura: para boquilhas fechadas, palhetas mais duras; para boquilhas abertas, palhetas mais moles; e para boquilhas de abertura média, palhetas de força média. A força da palheta é indicada por um número que vai de 1 a 5, sendo que 1 indica a palheta mais fraca e 5 a mais dura.

As palhetas são fabricadas em madeiras, geralmente cana ou bambu, mas existem também palhetas sintéticas. Apesar de serem do mesmo número, não há duas palhetas de madeira exatamente iguais. Ao abrir uma caixa de palhetas, deve-se escolher as melhores.

TUDEL

O tudel do saxofone é a parte que conecta o corpo do instrumento à boquilha. Geralmente, tem um formato cônico, permitindo que o som seja amplificado e projetado de forma eficiente. É feito de metal e pode ser encontrado em diferentes acabamentos, como niquelado ou dourado.



CORPO

O corpo do saxofone é a parte principal do instrumento, responsável pela produção e ressonância do som. Feito de latão, a sua estrutura é cônica, começando mais estreita na parte inferior e alargando-se em direção à campânula, que é a parte final onde o som é projetado. O corpo possui várias chaves e mecanismos que permitem ao músico tocar as notas.

CAMPÂNULA

A campânula do saxofone é a parte final do instrumento, onde o som é projetado. Geralmente, tem um formato ampliado e arredondado que ajuda a difundir o som de maneira eficaz. Esta parte do saxofone desempenha um papel crucial na produção do timbre, influenciando a sonoridade e a ressonância. A forma e o tamanho da campânula podem afetar a intensidade e a qualidade do som, tornando-a uma área importante para a expressão musical.

VAMOS COMEÇAR!

Manter o saxofone em boas condições é essencial para garantir um desempenho consistente e prolongar a vida útil do instrumento. Nas próximas páginas vais encontrar algumas técnicas e rotinas essenciais para a montagem, desmontagem, limpeza e conservação do saxofone, bem como dicas para o armazenamento adequado e manutenção preventiva.

ABERTURA DA CAIXA

1. Numa superfície plana.
2. As alças ficam em baixo da abertura.
3. Abre o fecho e levanta a parte superior.





MONTAGEM DA BOQUILHA, PALHETA E ABRAÇADEIRA



Tudel



Boquilha



Abraçadeira



Palheta

1. Pega no tudel de maneira demonstrada:



2. Encaixa a boquilha no tudel, com a abertura da boquilha virada para baixo. Segura a boquilha e empurra a aproximadamente $\frac{3}{4}$ sobre a cortiça do tudel com movimentos de torção leve. Se sentires dificuldade para encaixar a boquilha, aplica uma fina camada de graxa na cortiça do tudel.



3. Coloca a abraçadeira na boquilha.





4. A seguir alinha a palheta na boquilha, sem tocar na ponta da palheta. A palheta deve ser colocada de modo que sua ponta fique alinhada com a ponta da boquilha e que a ponta da boquilha seja vista.

Sempre proteja a palheta tomando especial cuidado com a sua ponta. Quando a ponta se danifica é preciso substituí-la.



5. Encaixa a abraçadeira e aperta os parafusos.



COMO RESPIRAR

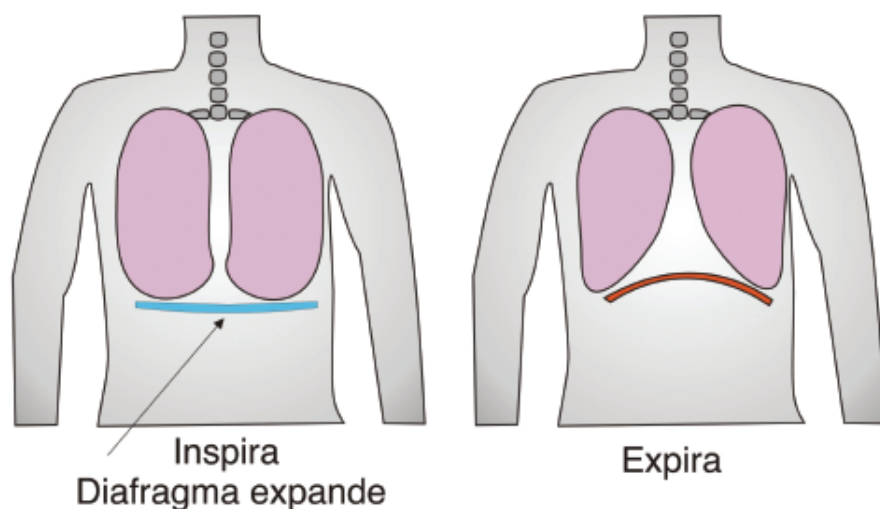
Uma respiração adequada é crucial para produzir um som consistente e de qualidade no saxofone.

INSPIRAÇÃO

- Inspira profundamente pela boca, expandindo o abdômen e a parte inferior das costelas.
- Evita levantar os ombros ao inspirar.
- Deves abrir a boca dos lados sem retirar os lábios da boquilha.
- Inspira sempre pela boca, não pelo nariz!

EXPIRAÇÃO

- Expira de forma controlada, utilizando os músculos do abdômen para empurrar o ar através do saxofone.
- Mantenha uma coluna de ar constante para produzir um som estável.



EXERCÍCIO

Respira fundo e deixa o ar sair lentamente com os dentes fechados, produzindo um som de “S”. Tenta ir o mais longe possível enquanto fazeres um som de “S” consistente - ou seja, não o deixas oscilar. Contrai os músculos do diafragma.

A maioria dos cantores profissionais consegue aguentar até dois minutos desta forma, mas mais de um minuto é considerado um bom controlo.

VAMOS SOPRAR

Todos sabem que precisamos respirar para viver, mas nós, músicos, que tocamos instrumentos de sopro, precisamos de um tipo especial de respiração adequada ao instrumento que executamos.

Aprenderemos nesta atividade a forma adequada de respirar para tocar o nosso instrumento.



EXERCÍCIO

Realiza as atividades a seguir conforme orientação do professor.
(Utiliza a música de base para poderes seguir o tempo)

Faz o *scanner* com a câmara do teu Smartphone para ouvires a base do exercício.



Respire de forma constante e profunda

|| INSPIRA EM 04 TEMPOS | SOLTA EM 04 TEMPOS |

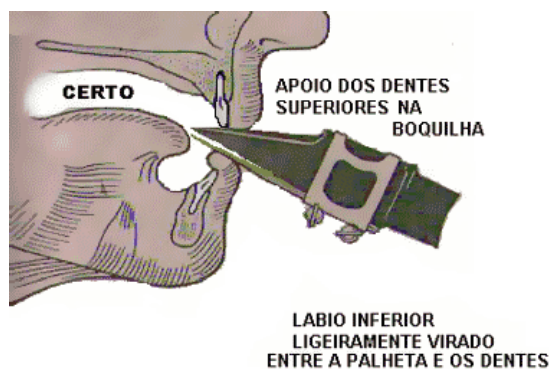
|| INSPIRA EM 04 TEMPOS | SOLTA EM 08 TEMPOS |

|| INSPIRA EM 02 TEMPOS | SOLTA EM 04 TEMPOS |

|| INSPIRA EM 01 TEMPO | SOLTA EM 04 TEMPOS ||

EMBOCADURA

1. Dobra o lábio inferior sobre os dentes, o lábio apoia a boquilha.
2. Coloca os dentes superiores na parte superior da boquilha, fecha o lábio superior.
3. Comprime os cantos da boca em direção da boquilha.
4. Sopra. Usa ar rápido, como se encher um balão ou soprar através de uma palhinha. Mantém os músculos apertados, evita inchar as bochechas, evita apertar demasiado os lábios. A pressão e o apoio ficam nos músculos dos cantos da boca.



Usar os músculos do diafragma para soprar, não do peito. Manter os ombros descontraídos.



EXERCÍCIO

Faz o *scanner* com a câmara do teu Smartphone para ouvires a base do exercício.



Pratica a produção do som no seu instrumento

seguindo as orientações do professor. Ele indicará o início e o final de cada execução.

Começamos apenas pela boquilha e tudel montado!



Usar os músculos do diafragma para soprar, não do peito. Manter os ombros descontraídos.

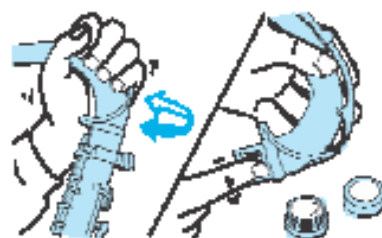
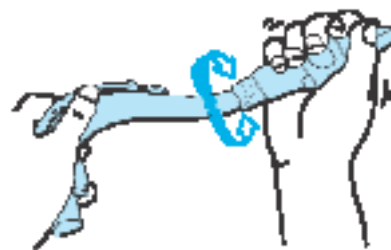
JOGOS E COMPETIÇÕES DA BOQUILHA COM OS COLEGAS!

- Vê quem consegue soprar por mais tempo.
- Vê quem consegue manter os tons mais firmes.
- Sobe e desce como uma sirene com mais alcance, relaxando/baixando e a seguir apertando



MONTAR O INSTRUMENTO

1. Coloca a correia no pescoço.
2. Monta a boquilha no tudel e fixa a palheta na boquilha com a braçadeira.
3. Pousa a boquilha e o tudel e com uma mão retira o saxofone da mala. Com outra mão encaixa o gancho no anel de encaixe do saxofone. A seguir encaixa o tudel com a boquilha na parte superior do corpo do instrumento, alinha-o e aperta o parafuso.



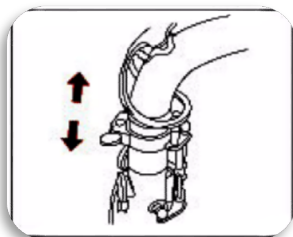
Se sentires dificuldades de inserir o tudel aplica uma fina camada de graxa para encaixe do tudel.

4. Segurando o instrumento ajusta o comprimento da correia.

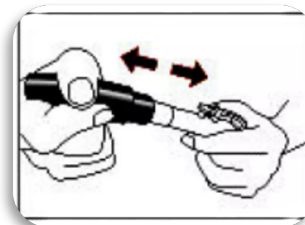
Nunca usar a força!!!



DESMONTAGEM DO INSTRUMENTO



1. Ao terminar de tocar, afrouxa o parafuso do tudel e remove o tudel do corpo.



2. Separa a boquilha do tudel com um movimento suave de torção

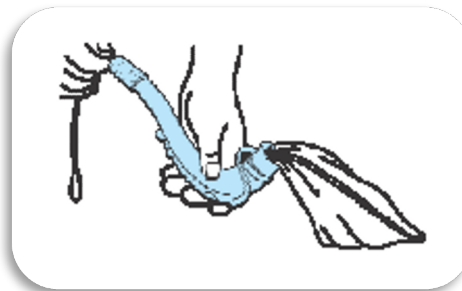
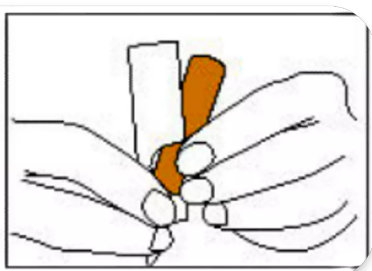
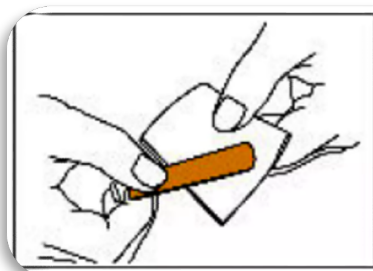


3. Remova a palheta, seca-a e guarda no estojo.
4. Guarda as partes do saxofone na mala/estojo.

CUIDADOS A TER: ROTINAS E CONSERVAÇÃO DO SAXOFONE

Depois de tocar é sempre preciso tirar a saliva e a humidade do instrumento!

1. Tira o tudel e a boquilha e passa um pano por dentro de saxofone, entrando por um lado do tubo e saindo pelo outro.
2. Da mesma maneira, seca o tudel e a boquilha com os panos apropriados.
3. Retira sempre a palheta da boquilha, limpa-a e guarda-a no estojo plástico.
4. NUNCA guardes a palheta presa à boquilha, pois isso favorece o surgimento de fungos, diminuindo a sua vida útil, além de ser anti-higiênico.
5. Lava a boquilha e a palheta uma vez por semana com água.
6. Passa uma flanela ou lenço de pano em toda a parte externa do instrumento antes de o guardares.





QUANDO NÃO ESTÁS A TOCAR

- Quando não estas a tocar guarda o instrumento na caixa e certifica-te de que a caixa está fechada.
- Se precisares de pousar o instrumento pousa-o no tripé ou em cima da caixa, com as chaves viradas para cima.
- NUNCA pousar o instrumento no chão, cadeira ou mesa!
- Tu és responsável pelo instrumento e não deves emprestar a colegas de outros instrumentos.
- Este instrumento é frágil e valioso e deve ser tratado com muito cuidado.

ARMAZENAMENTO ADEQUADO DO SAXOFONE

1. Estojo de Transporte:

- Guarda sempre o saxofone no seu estojo quando não estiver em uso. Certifique-se de que o estojo está limpo e bem acolchoado.
- Evita deixar o saxofone em locais onde possa estar exposto a temperaturas extremas ou humidade elevada.

2. Evitar Danos:

- Evita apoiar o saxofone em superfícies instáveis ou lugares onde possa cair.
- Nunca deixa o saxofone montado e desprotegido por longos períodos.

Cuidar adequadamente do saxofone garante não apenas a longevidade do instrumento, mas também a qualidade do som e a facilidade de execução. Seguir estas rotinas de limpeza, manutenção e armazenamento ajudará a manter o saxofone em ótimas condições, permitindo ao músico focar-se na performance e no desenvolvimento técnico.



COMO SEGURAR O INSTRUMENTO

- A mão esquerda deve ficar na parte superior e mão direita na parte inferior.
- Segura o instrumento a partir dos apoios dos polegares e do ajuste da correia. As mãos devem estar posicionadas naturalmente sobre as chaves como se estivesse segurando uma pequena bola. A posição das mãos para tocar deve ser a mais natural possível.

MÃO DIREITA

- O polegar direito deve sustentar o descanso curvado na parte inferior.
- Os dedos indicador, médio e anelar da mão direita devem pressionar as chaves de madrepérola.
- O dedo mindinho deve ficar livre para se mover entre as chaves abaixo.



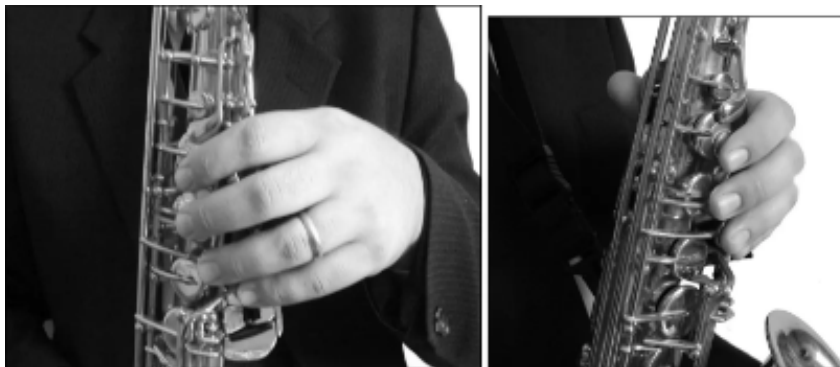
MÃO ESQUERDA

- O polegar esquerdo deve descansar no apoio ao pé da chave de oitava.
- Os dedos indicador, médio e anelar da mão estão posicionados em cima das chaves de madrepérola.
- O dedo mindinho deve ficar livre para se mover entre as chaves.

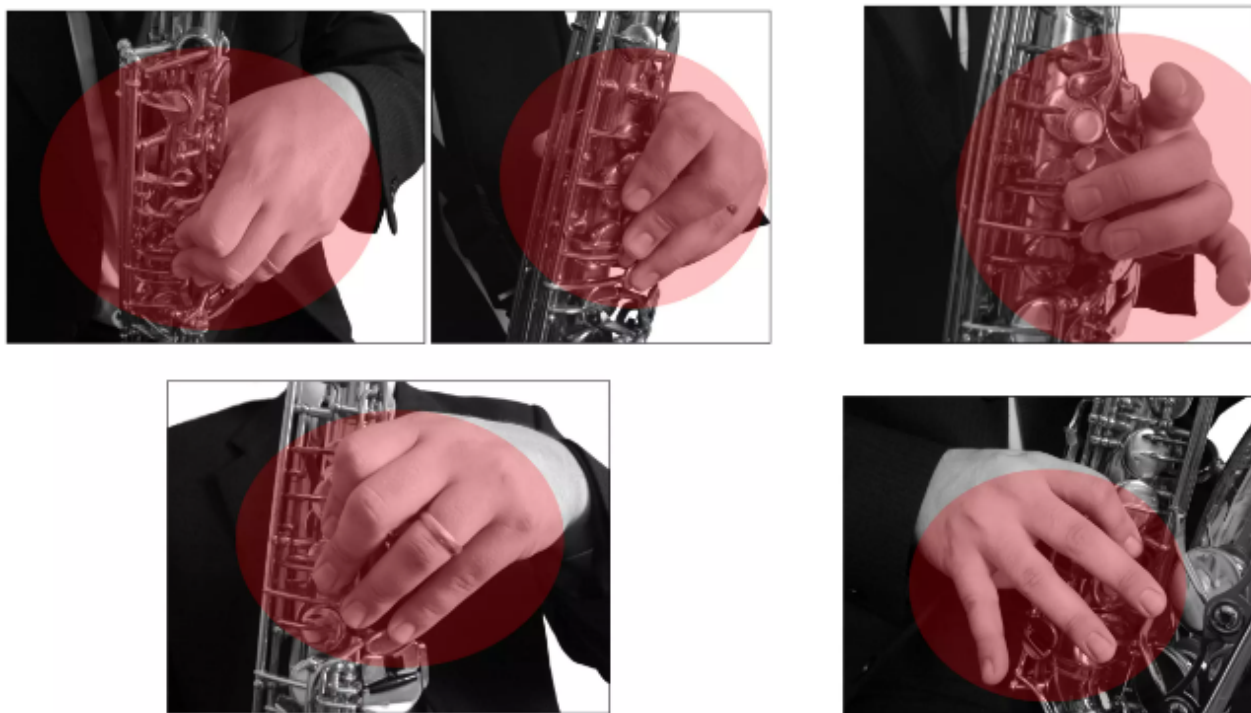




Cada dedo deve estar posicionado diretamente acima da chave. Ao tocar, a pressão dos dedos deve ser firme, mas relaxada. Mesmo sem apertar nenhuma chave, os dedos devem ficar bem próximos a elas. Enquanto tocas, não debes afastar os dedos das chaves.

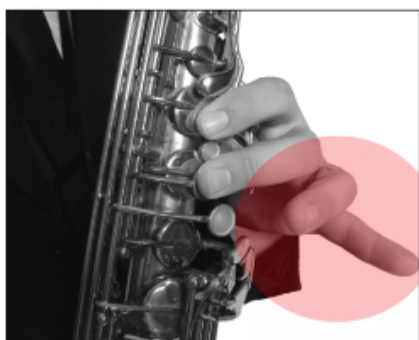


Exemplos de posicionamentos errados das mãos e dos dedos:





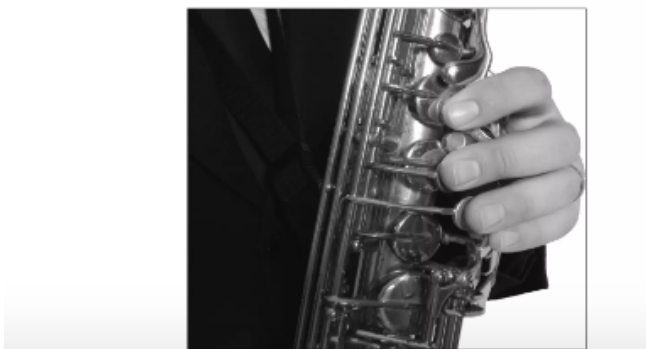
Posição incorreta do LÁ



Posição incorreta do mi:



Posição correta do LÁ



Posição correta do mi



POSIÇÃO E POSTURA CORPORAL

A postura correta é fundamental para tocar o saxofone de forma eficiente e evitar lesões. A posição do corpo deve ser relaxada e natural, permitindo uma respiração adequada e um controle preciso do instrumento.

SENTADO:

- Sente-se na beira da cadeira com os pés firmemente apoiados no chão.
- Mantenha as costas retas, mas relaxadas.
- A cabeça deve estar alinhada com a coluna vertebral.
- Segura o saxofone de forma que o corpo do instrumento fique na frente do teu corpo,
- ligeiramente inclinado para a direita (alto) ou do lado direito do corpo (tenor e barítono).
- Mantenha os braços relaxados ao longo do corpo. O braço esquerdo deve estar na parte superior do saxofone, com a mão posicionada nas chaves. O braço direito deve estar na parte inferior, segurando o instrumento firmemente, mas sem tensão.



EM PÉ:

- Fica com os pés separados na largura dos ombros. Evita inclinar-te para frente ou para trás.
- Mantenha as costas retas e os ombros relaxados.
- Segura o saxofone na frente do corpo, ligeiramente inclinado para baixo, de modo que a campânula fique em direção ao chão, mas ainda visível.

POSTURA CORRETA

Postura quando tocar em pé:

saxofone alto



saxofone tenor



Postura quando tocar sentado:

saxofone alto



saxofone tenor





DIGITAÇÃO

Digitação é o conjunto de posições dos dedos nas chaves do instrumento para produzir diferentes notas.

Em baixo vemos as notas musicais posicionadas sobre o pentagrama e um esquema representativo das chaves do sax. As chaves pintadas de preto são as chaves que devem ser pressionadas para emitir a nota em questão.

The diagram illustrates the fingering for the first eleven notes of the saxophone scale. Each note is shown on a musical staff with its corresponding fingering for the left (ESQUERDA) and right (DIREITA) hands. Black circles indicate keys to be pressed.

Nota	Si b	Si	Do	Do #	Re	Mi b	Mi	Fa	Fa #	Fa # (alternativo)	Sol
ESQUERDA	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3
DIREITA	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3

The diagram illustrates the fingering for the remaining notes of the saxophone scale. Each note is shown on a musical staff with its corresponding fingering for the left (ESQUERDA) and right (DIREITA) hands. Black circles indicate keys to be pressed.

Nota	Sol #	La	Si b	Si b (alternativo)	Si b (alternativo)	Si b (alternativo)	Si	Do	Do (alternativo)	Do #	Re
ESQUERDA	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3	2, 3
DIREITA	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3	1, 2, 3



Diagram illustrating musical notation and fingerings for the Orquestra Rizoma, showing two rows of notes and their corresponding fingerings for the left (ESQUERDA) and right (DIREITA) hands.

Row 1:

- Notes: Mi b, Mi, Fa, Fa #, Fa # (alternativo), Sol, Sol #, La, Si b, Si b (alternativo), Si b (alternativo)
- Fingerings: Diagrams showing finger positions (black dots) and movements (arrows) for both hands.

Row 2:

- Notes: Si b (alternativo), Si, Do, Do (alternativo), Do #, Re, Mi b, Mi, Fa, Fa (alternativo), Fa #
- Fingerings: Diagrams showing finger positions (black dots) and movements (arrows) for both hands.



PREPARAÇÃO MENTAL

Vamos praticar a execução do som e do silêncio por meio da leitura da semibreve e de sua respectiva pausa.

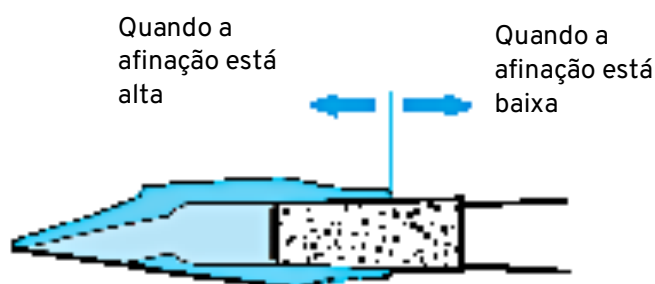
EXERCÍCIO

Toca os fragmentos a seguir com atenção. Respeita o 'som' e o 'silêncio'.



COMO AFINAR O INSTRUMENTO

1. O saxofone afina se ajustando a posição da boquilha no tudel.
2. Visto que as mudanças de temperatura podem afetar o instrumento, sopra um pouco de ar quente dentro dele antes de afiná-lo.
3. Toca uma nota e verifica-a com o afinador ou piano. Se a afinação estiver baixa, empurra a boquilha um pouco mais para dentro do tudel. Se a afinação estiver alta, puxa a boquilha para fora do tudel.





EXERCÍCIO

Toca a Nota Fa# no alto/barítono ou Si no tenor e ajusta a posição da boquilha.

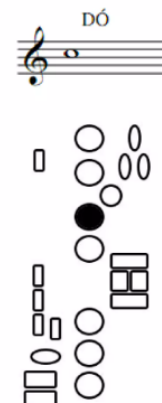
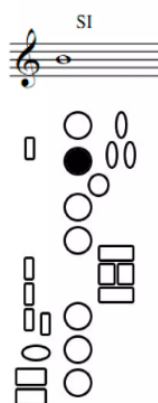
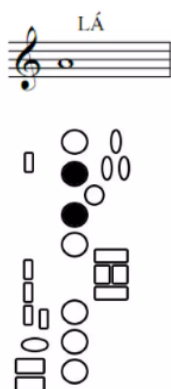
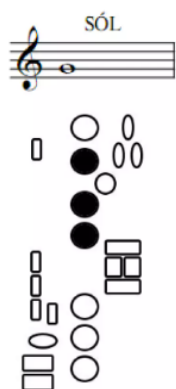
- Podes também recorrer a um afinador!

Faz o *scanner* com a câmara do teu Smartphone para ouvires a base de afinação.



EXERCÍCIOS DE MÃO ESQUERDA

Iremos conhecer as notas que são tocadas com a mão esquerda:



EXERCÍCIOS

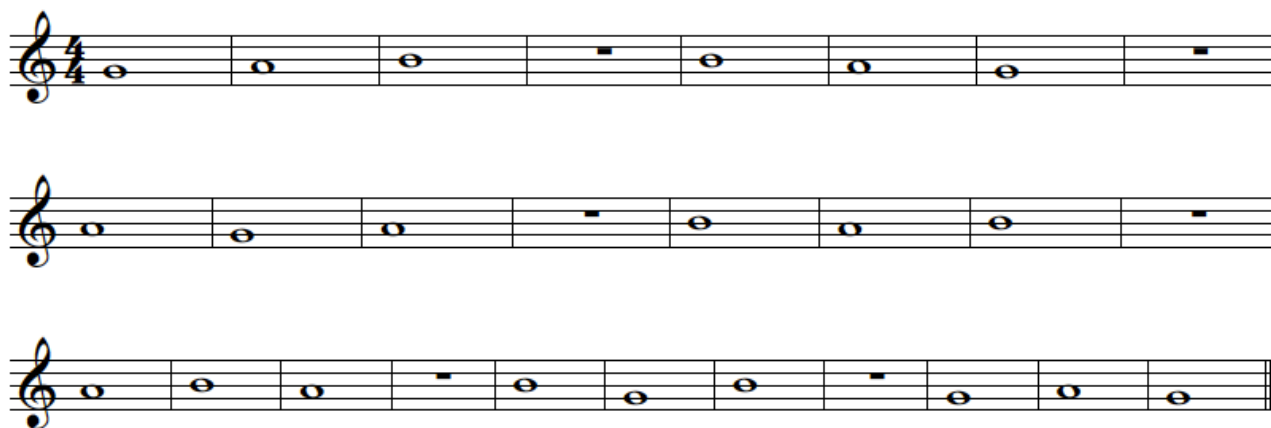
Tocar lento! Respirar sempre pela boca!

1.





2.



3.



4.





EXERCÍCIOS DE MÃO DIREITA

Iremos conhecer as notas que são tocadas com a mão direita:

Diagram illustrating the fingerings for the notes FÁ, MI, RÉ, and DÓ on a five-line staff. Each note is shown with its corresponding fingerings for both hands, represented by circles and squares.

1.

Musical notation for exercise 1, showing a sequence of notes on a five-line staff.

2.

Musical notation for exercise 2, showing a sequence of notes on a five-line staff.

3.

Musical notation for exercise 3, showing a sequence of notes on a five-line staff.



EXERCÍCIOS DE MÃO DIREITA E ESQUERDA JUNTAS

1.



2.

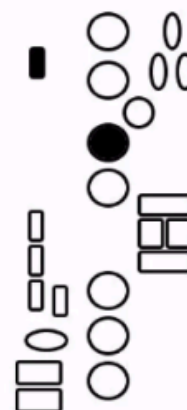
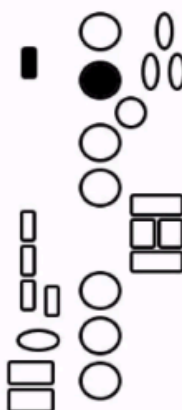
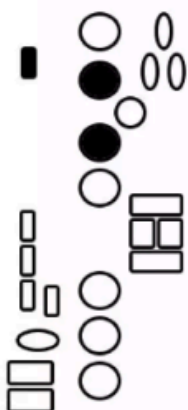
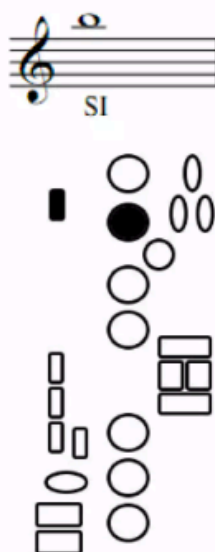
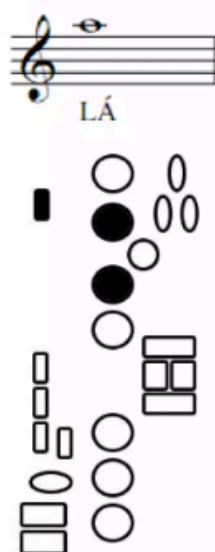
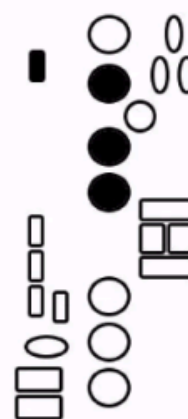
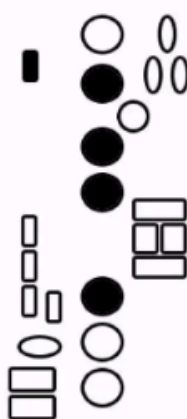
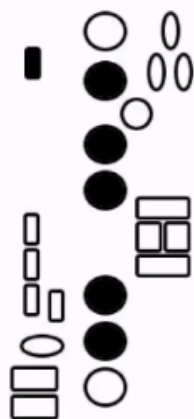
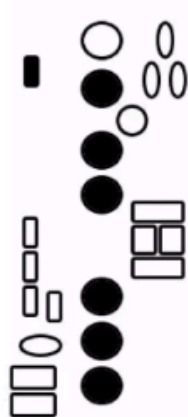


SEGUNDA OITAVA

O dedilhado para a emissão do registo superior é idêntico ao do registo inferior, a única diferença é que é preciso usar a chave de oitava. Essa chave pressionamos com o dedo polegar da mão esquerda.

As notas da segunda oitava na partitura aparecem a partir da quarta linha (Ré).

Iremos conhecer as notas da segunda oitava:





1.



2.





ASSIDENTES

Os assidentes transformam as notas para meio tom mais grave (b) - “Bemois” ou meio tom mais aguda (#) - “sustenidos”.

Notas com assidentes:



ESTUDOS

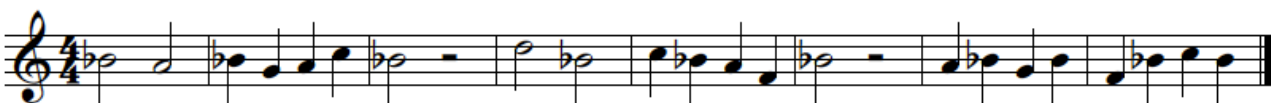
1. Fá#



2. Fá#



3. Sib



4. Sib



5. Dó#



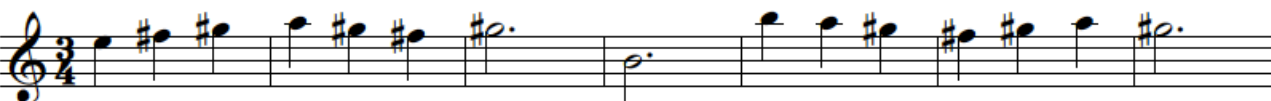
6. Dó#



7. Sol#



8. Sol#





10. Mib



Toca:



A articulação refere-se à maneira como as notas são iniciadas, sustentadas e finalizadas.

31

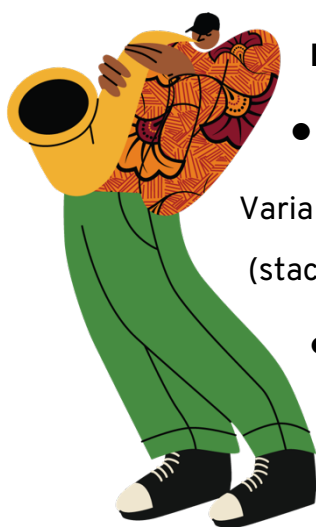


Técnica de Língua:

- A língua é utilizada para interromper ou modificar o fluxo de ar, influenciando a clareza das notas.
- Posiciona os dentes na boquilha. Inspira. Forma a embocadura e encosta a língua à palheta. Quando libertas o ar remove a língua sem interromper o fluxo e a pressão do ar.
- Uma vez produzido o som, encosta e desencosta levemente a língua à palheta sem interromper o fluxo do ar.
- A parte da língua que encosta à palheta depende da formação bucal de cada pessoa, sendo o mais comum encostar algum ponto entre a ponta e o meio da região superior da língua.
- Utiliza a língua para articular as notas, dizendo "ta" ou "da" para iniciar cada som.

Tipos de Articulação:

- Staccato: Notas curtas e destacadas, usando uma articulação rápida e precisa.
- Legato: Notas ligadas suavemente, com uma articulação mínima.
- Marcato: Notas acentuadas, utilizando uma articulação mais forte.



Exercícios de Articulação:

- Técnica de Língua: Pratique dizer "ta" ou "da" enquanto tocas notas.

Varia a intensidade da articulação para obter diferentes efeitos sonoros (staccato, legato, marcato).

- Articulação de Escalas: Toca escalas utilizando diferentes tipos de articulação. Alterna entre staccato e legato para desenvolver flexibilidade na articulação.



EXERCÍCIOS

1. Começa e acaba cada nota com a língua, encostando-a à palheta



2.



DINÂMICA

A dinâmica envolve a variação do volume do som ao tocar.

- Piano (p): Suave.
- Mezzo-piano (mp): Moderadamente suave.
- Mezzo-forte (mf): Moderadamente forte.
- Forte (f): Forte.

Pratica tocar escalas e exercícios em diferentes dinâmicas para desenvolver controle sobre o volume do som.



CONTROLO DO AR

- Toca notas longas em diferentes dinâmicas para controlar o fluxo de ar.
- Pratica frases

EXERCÍCIOS

1.

The first exercise consists of two measures, each containing a half note on G4. The first measure is marked *f* and the second *p*. The second exercise also consists of two measures, each containing a half note on G4. The first measure is marked *f* and the second *pp*. The third exercise consists of eight measures, each containing a quarter note on G4. The notes are marked with the following dynamics: *f*, *mf*, *mp*, *p*, *pp*, *p*, *mp*, *mf*, *f*.

Depois de praticares várias dinâmicas na nota Si passa também para as outras notas.

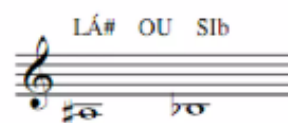
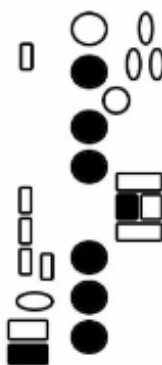
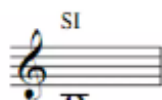
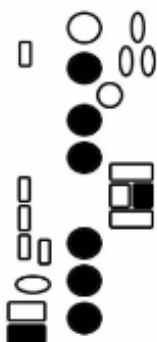
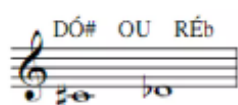
Utiliza primeiro as notas do registo médio. Mais tarde experimenta algumas notas agudas e graves.

2. Primeiro toca o ritmo e a dinâmica das notas, batendo as palmas. A seguir toca as notas no saxofone.

The first exercise is in 4/4 time and consists of four measures. The first measure is marked *p* and the second *f*. The third measure is marked *p* and the fourth *f*. The second exercise is in 4/4 time and consists of four measures. The first measure is marked *p* and the second *f*. The third measure is marked *p* and the fourth *f*.

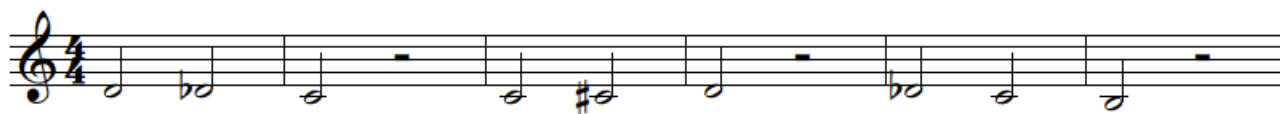


NOTAS DO REGISTO GRAVE



EXERCÍCIOS

1.



2.





NOTAS DO REGISTO AGUDO

Diagram illustrating the notes of the Acute Register (Registro Agudo) on a five-line staff, showing the corresponding fingerings and positions for the notes Ré, Ré# ou Mi♭, Mi, Fá, and Fá# ou Sol♭.

The diagram shows the notes and their positions on the staff, along with the corresponding fingerings (circles and squares) for each note.

- RÉ**: Note on the first line. Fingering: 1 (square), 2 (circle), 3 (square), 4 (circle), 5 (square).
- RÉ# OU MI♭**: Note on the first space. Fingering: 1 (square), 2 (circle), 3 (square), 4 (circle), 5 (square).
- MI**: Note on the second line. Fingering: 1 (square), 2 (circle), 3 (square), 4 (circle), 5 (square).
- FÁ**: Note on the second space. Fingering: 1 (square), 2 (circle), 3 (square), 4 (circle), 5 (square).
- FÁ# OU SÓL♭**: Note on the third line. Fingering: 1 (square), 2 (circle), 3 (square), 4 (circle), 5 (square).

EXERCÍCIO

Exercise musical notation in 4/4 time, consisting of six staves. Each staff contains a sequence of eighth notes and rests, with accidentals (sharps, flats, and naturals) indicating the pitch of the notes.

The exercise is designed to practice the fingerings and positions for the notes of the Acute Register.



ESCALAS

A palavra escala vem do latim e significa escada. Na música, uma escala é a sequência de notas tocadas seguidamente, por exemplo, Sib, Dó, Ré, Mib, Fá, Sol, Lá, Sib.

A ESCALA MAIOR

Escala Maior é um dos elementos mais importantes da música ocidental. A sua combinação específica de sete notas mais a **Oitava da Tónica** formam a base do sistema tonal criando uma hierarquia entre cada uma das notas que privilegia a tónica como a nota mais importante.

A escala Maior composta por sete notas diferentes é a principal escala a saber dominar numa fase mais inicial.

Esta combinação de notas consiste em Tónica, 2ª Maior, 3ª Maior, 4ª Perfeita, 5ª Perfeita, 6ª Maior e 7ª Maior e Tónica na **oitava**. Tem o seguinte padrão de intervalos: Tom – Tom – Semitom – Tom – Tom – Tom – Semitom

ESCALAS MAIORES E ORDEM DOS ACIDENTES

A ordem dos acidentes na música se refere à sequência de sustenidos (#) e bemóis (b) que aparecem nas escalas.

Para as escalas maiores, a ordem dos sustenidos é a seguinte:

Fa# - Dó# - Sol# - Ré# - Lá# - Mi# - Si#

E a ordem dos bemóis:

Sib - Mib - Láb - Réb

Aqui estão as escalas maiores e os sustenidos em ordem de cada uma:

1. Dó maior (C): nenhum acidente
2. Sol maior (G): 1 sustenido (F#)
3. Ré maior (D): 2 sustenidos (F#, C#)
4. Lá maior (A): 3 sustenidos (F#, C#, G#)
5. Mi maior (E): 4 sustenidos (F#, C#, G#, D#)
6. Si maior (B): 5 sustenidos (F#, C#, G#, D#, A#)
7. Fá# maior (F#): 6 sustenidos (F#, C#, G#, D#, A#, E#)
8. Dó# maior (C#): 7 sustenidos (F#, C#, G#, D#, A#, E#, B#)



Para as escalas maiores com bemóis, a ordem é:

1. Fá maior (F): 1 bemol (B $\flat$)
2. Si $\flat$ maior (B $\flat$): 2 bemóis (B $\flat$, E $\flat$)
3. Mi $\flat$ maior (E $\flat$): 3 bemóis (B $\flat$, E $\flat$, A $\flat$)
4. Lá $\flat$ maior (A $\flat$): 4 bemóis (B $\flat$, E $\flat$, A $\flat$, D $\flat$)
5. Ré $\flat$ maior (D $\flat$): 5 bemóis (B $\flat$, E $\flat$, A $\flat$, D $\flat$, G $\flat$)
6. Sol $\flat$ maior (G $\flat$): 6 bemóis (B $\flat$, E $\flat$, A $\flat$, D $\flat$, G $\flat$, C $\flat$)
7. Dó $\flat$ maior (C $\flat$): 7 bemóis (B $\flat$, E $\flat$, A $\flat$, D $\flat$, G $\flat$, C $\flat$, F $\flat$)

CICLO DAS QUINTAS

O ciclo das quintas é uma representação visual e conceitual que organiza as tonalidades musicais de acordo com a relação de quintas entre elas. É uma ferramenta útil para músicos, compositores e estudantes de música, pois ajuda a entender como as escalas estão interligadas.

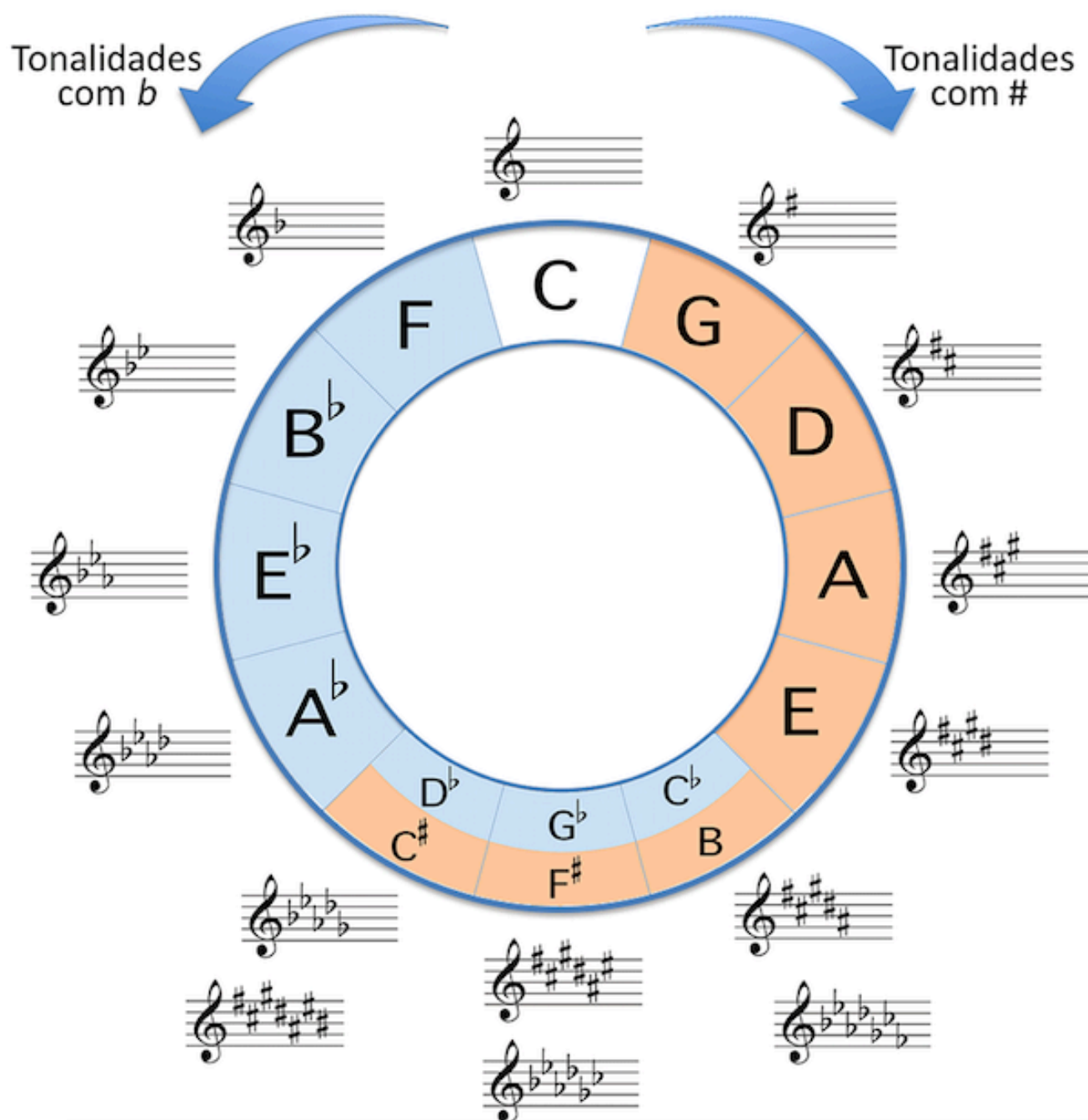
ESTRUTURA DO CICLO DAS QUINTAS:

1. Ciclo em sentido horário: Ao mover-se no sentido horário sobe uma quinta. Por exemplo:
 - Dó maior (C)
 - Sol maior (G)
 - Ré maior (D)
 - Lá maior (A)
 - Mi maior (E)
 - Si maior (B)
 - Fá# maior (F#)
 - Dó# maior (C#)
2. Ciclo em sentido anti-horário: Ao mover-se no sentido anti-horário desce uma quinta. Por exemplo:
 - Dó maior (C)
 - Fá maior (F)
 - Si $\flat$ maior (B $\flat$)
 - Mi $\flat$ maior (E $\flat$)
 - Lá $\flat$ maior (A $\flat$)
 - Ré $\flat$ maior (D $\flat$)
 - Sol $\flat$ maior (G $\flat$)
 - Dó $\flat$ maior (C $\flat$)



Cada passo no sentido horário adiciona um sustenido.

Cada passo no sentido anti-horário adiciona um bemol.





ESCALAS MAIORES COM OS ACIDENTES

DÓ MAIOR SOL MAIOR

RÉ MAIOR LÁ MAIOR

MI MAIOR SI MAIOR

FÁ# MAIOR DÓ# MAIOR

FÁ MAIOR SI $\flat$ MAIOR

MI $\flat$ MAIOR LÁ $\flat$ MAIOR

COMO ESTUDAR AS ESCALAS?

1. O primeiro passo é tocar escala para cima e para baixo numa oitava.

Por exemplo, escala Sol Maior:



2. O segundo passo é tocar escala numa oitava com determinado padrão rítmico. Por exemplo:

Padrão rítmico 1:



Escala Sol Maior com o padrão rítmico 1:



Padrão rítmico 2:



Escala Sol Maior com o padrão rítmico 2:



Exemplos de padrões rítmicos:



Tempos: 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4



Tempos: 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4



3. Terceiro passo é tocar escala com determinado padrão melódico e rítmico, por exemplo:

1

2

3

4

5



4. Tocar escala na extensão toda do saxofone.



É importante praticar escalas com diferentes articulações!

Por exemplo:



E com diferentes dinâmicas!



A ESCALA MENOR

A escala menor natural é formada pela sequência de intervalos: tom, semitom, tom, tom, semitom, tom, tom. Por exemplo, a escala de lá menor é formada pelas notas:

A - B - C - D - E - F - G - A.

Escala lá menor é relativa à escala Dó major, ou seja, ambas tem as mesmas notas mas começam em notas diferentes. Se descemos dois graus na escala maior encontramos a escala menor relativa. Ou contrário, se subimos dois graus na escala menor natural encontramos a tônica da escala maior relativa.



A ESCALA PENTATÓNICA

A escala pentatónica é uma escala musical composta por cinco notas ou tons. É uma das escalas mais utilizadas em diversos estilos musicais como rock, blues, jazz e música folk.

TIPOS DE ESCALAS PENTATÓNICAS

1. Escala Pentatónica Maior

- É composta pelas seguintes notas:
 - Tónica
 - Segunda maior
 - Terceira maior
 - Quinta justa
 - Sexta maior

Exemplo em Dó maior (C):

- **Notas: Dó (C), Ré (D), Mi (E), Sol (G), Lá (A)**

2. Escala Pentatónica Menor

- É composta pelas seguintes notas:
 - Tónica
 - Terceira menor
 - Quarta justa
 - Quinta justa
 - Sétima menor

Exemplo em Lá menor (A):

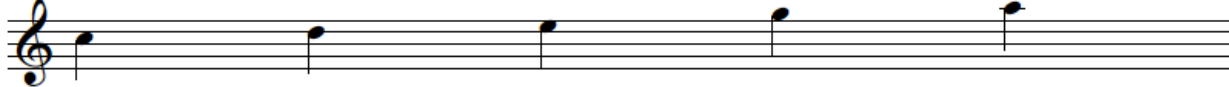
- **Notas: Lá (A), Dó (C), Ré (D), Mi (E), Sol (G)**



PENTATÓNICA MAIOR

1º, 2º, 3º, 5º e 6º grau da escala maior

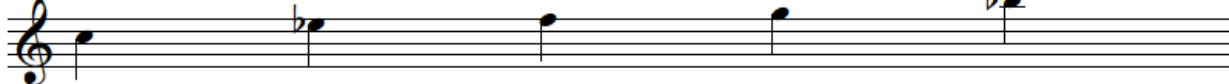
Pentatónica Maior em Dó



PENTATÓNICA MENOR

1º, 3º, 4º, 5º, 7º grau da escala menor

² Pentatónica Menor em Dó



PENTATÓNICA MENOR BLUES

1º, 3º, 4º, 4º aumentado, 5º, 7º grau da escala menor

³ Pentatónica Menor Blues em Dó



PRÁTICA DE REPERTÓRIO

A prática de repertório é essencial para aplicar todas as técnicas aprendidas em um contexto musical.

Estudo de Peças:

- Pratica as peças do repertório abordado no projeto Rizoma, focando em seções específicas que apresentem desafios técnicos.
- Divida as peças em partes menores e trabalhe em cada uma isoladamente antes de juntá-las.

Interpretação:

- Experimenta diferentes interpretações de frases musicais, variando a dinâmica, articulação e expressão.
- Toca para colegas ou professores e peça feedback sobre a interpretação.

Dominar a técnica instrumental do saxofone requer prática consistente e focada. Ao integrar exercícios de aquecimento, desenvolvimento da embocadura, técnicas de respiração, articulação, dinâmica, afinação e prática de repertório na rotina diária, os saxofonistas podem desenvolver uma base sólida para uma performance musical de alta qualidade.



PRÁTICA COM PARTITURAS DO REPERTÓRIO RIZOMA

Estudo de Partituras:

- Pratica as partituras específicas do repertório Rizoma, como "Hino à Alegria" e "Ndorinha", focando-se na precisão rítmica e melódica.
- Divida as peças em secções menores e estude cada secção detalhadamente antes de juntá-las.

Ensaios em Conjunto:

- Participa de ensaios em conjunto, aplicando as capacidades de leitura e teoria em um contexto colaborativo.
- Presta atenção às direções do maestro e aos sinais visuais dos colegas músicos.

IMPLEMENTAÇÃO DO REPERTÓRIO NAS AULAS

MÉTODOS DE ENSINO:

- Divisão em Seções: Dividir as peças em seções menores e abordar cada seção individualmente antes de integrá-las.
- Ensaios de Conjunto: Realizar ensaios em grupo para desenvolver a coesão entre os músicos e praticar a performance coletiva.
- Técnicas de Repetição: Usar técnicas de repetição para reforçar a memória musical e a precisão técnica.
- Contextualização Cultural: Explicar o contexto cultural e histórico das peças para aumentar a compreensão e a conexão emocional dos alunos com o repertório.

EXERCÍCIOS PRÁTICOS:

- Escalas e Arpejos: Praticar escalas e arpejos relacionados às tonalidades das peças do repertório.
- Exercícios de Articulação: Focar na articulação específica requerida por cada peça, usando exercícios de longa duração, staccato e legato.
- Ritmos e Padrões: Trabalhar ritmos e padrões rítmicos presentes nas peças, usando percussão corporal e clapping.



AVALIAÇÃO E FEEDBACK

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- **Precisão Técnica:** Avaliar a precisão na execução das notas, ritmos e articulações.
- **Expressão Musical:** Observar a expressividade e a interpretação pessoal dos alunos.
- **Coesão de Grupo:** Avaliar a capacidade dos alunos de tocar em conjunto, mantendo a coesão e a harmonia.
- **Compreensão Cultural:** Verificar a compreensão do contexto cultural das peças e a sua aplicação na performance.

PROCESSO DE FEEDBACK:

- **Feedback Imediato:** Oferecer feedback imediato durante e após os ensaios, destacando pontos fortes e áreas de melhoria.
- **Sessões de Revisão:** Realizar sessões de revisão regulares para monitorar o progresso e ajustar as abordagens de ensino conforme necessário.
- **Autoavaliação:** Incentivar os alunos a gravarem e ouvirem as suas próprias performances para autoavaliação e reflexão.

O repertório do projeto Rizoma é uma ferramenta vital para o desenvolvimento técnico, artístico e cultural dos alunos. Através de uma seleção cuidadosa e de uma abordagem pedagógica estruturada, os alunos são desafiados e inspirados a alcançar um alto nível de desempenho musical, enquanto fortalecem a sua identidade cultural e comunitária.

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Para garantir um progresso consistente e eficaz na aprendizagem do saxofone, é fundamental adotar estratégias de estudo bem estruturadas e adaptadas às necessidades individuais dos alunos. Aqui estão algumas estratégias de estudo recomendadas para os alunos do projeto Rizoma:

1. PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO

ESTABELECIMENTO DE METAS:

- **Curto Prazo:** Definir metas diárias e semanais, como dominar uma escala específica ou melhorar a articulação numa peça.
- **Médio Prazo:** Estabelecer metas mensais, como preparar uma peça para uma apresentação ou melhorar a técnica de respiração.
- **Longo Prazo:** Ter objetivos anuais, como participar num concerto ou alcançar um determinado nível de proficiência.



CRONOGRAMA DE PRÁTICA:

- **Tempo Consistente:** Dedicar um tempo específico todos os dias para a prática do saxofone, garantindo que o estudo seja uma parte regular da rotina.
- **Sessões Divididas:** Dividir o tempo de prática em sessões focadas em diferentes aspetos, como técnica, repertório, leitura de partituras e improvisação.

2. TÉCNICAS DE PRÁTICA

AQUECIMENTO:

- **Exercícios de Respiração:** Começar com exercícios de respiração para preparar os pulmões e o diafragma.
- **Escalas:** Praticar escalas para aquecer os lábios, dedos e melhorar a agilidade.

PRÁTICA TÉCNICA:

- **Notas Longas:** Trabalhar em notas longas para melhorar a sustentação e a qualidade do som.
- **Flexibilidade:** Fazer exercícios de flexibilidade para desenvolver a capacidade de mover-se suavemente entre diferentes notas.
- **Articulação:** Praticar diferentes tipos de articulação (staccato, legato, marcato) para melhorar a clareza e a precisão das notas.

PRÁTICA DE REPERTÓRIO:

- **Divisão de Secções:** Dividir as peças em secções mais pequenas e trabalhar cada uma individualmente antes de juntá-las.
- **Prática Lenta:** Tocar as passagens difíceis num tempo lento antes de acelerar gradualmente até ao tempo indicado.
- **Repetição Focada:** Repetir passagens específicas várias vezes, concentrando-se em corrigir erros e aperfeiçoar a execução.



3. DESENVOLVIMENTO MUSICAL

Leitura de Partituras:

- **Solfégio:** Praticar a leitura das notas em voz alta para melhorar a fluência na leitura de partituras.
- **Leitura à Primeira Vista:** Desafiar-se a ler novas partituras à primeira vista para desenvolver habilidades de leitura rápida e precisa.
- **Análise de Partituras:** Analisar a estrutura das peças, identificando padrões rítmicos, melódicos e harmônicos.

Improvisação:

- **Padrões Melódicos:** Trabalhar em padrões melódicos simples para desenvolver a criatividade e a fluência na improvisação.
- **Progressões Harmônicas:** Praticar a improvisação sobre progressões harmônicas comuns para melhorar a capacidade de criar melodias coesas.
- **Exploração Livre:** Dedicar tempo para improvisar livremente, experimentando diferentes sons e estilos.



4. TÉCNICAS DE MEMORIZAÇÃO

Divisão de Trechos:

- **Secções Pequenas:** Memorizar a peça em secções pequenas e praticar cada secção individualmente.
- **Repetição:** Repetir as secções memorizadas várias vezes para consolidar a memória muscular e auditiva.
- **Reconstrução:** Praticar a reconstrução da peça, começando do meio ou de uma secção específica, para reforçar a memorização.

Associação Visual e Auditiva:

- **Notação Mental:** Visualizar a partitura na mente enquanto toca para reforçar a memorização visual.
- **Audição Ativa:** Escutar gravações da peça enquanto acompanha a partitura para fortalecer a memória auditiva.

5. AVALIAÇÃO E FEEDBACK

Autoavaliação:

- **Gravações:** Gravar as sessões de prática e ouvir criticamente para identificar áreas de melhoria.
- **Reflexão:** Manter um diário de prática, anotando o progresso, dificuldades encontradas e estratégias para superá-las.

Feedback de Professores:



- **Aulas Regulares:** Participar em aulas regulares com professores para receber orientação e feedback especializado.
- **Correção de Erros:** Trabalhar nas correções sugeridas pelos professores para melhorar continuamente.

As estratégias de estudo detalhadas são essenciais para o desenvolvimento eficaz e consistente na aprendizagem do trombone. Adotar uma abordagem estruturada e focada não só melhora as habilidades técnicas e musicais, mas também promove a disciplina, a autoconfiança e a paixão pela música. No projeto Rizoma, estas estratégias são integradas ao modelo pedagógico, garantindo que os alunos recebam uma educação musical abrangente e enriquecedora.

COMO PREPARAR UMA AULA DE SAXOFONE

Preparar uma aula de saxofone exige uma abordagem cuidadosa e estruturada para garantir que os alunos recebam uma formação musical de qualidade. A preparação envolve a definição de objetivos claros, a seleção de material didático apropriado, a organização do conteúdo da aula e a criação de um ambiente de aprendizagem estimulante. A seguir, apresentamos um guia passo a passo para a preparação de uma aula de saxofone, adequado ao contexto das orquestras Rizoma.

1. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS DA AULA

OBJETIVOS GERAIS:

- Desenvolver as competências técnicas e musicais dos alunos.
- Promover a compreensão teórica e prática da música.
- Incentivar a expressividade e a criatividade musical.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aperfeiçoar a embocadura e a técnica de respiração.
- Melhorar a precisão na leitura de partituras.
- Trabalhar a afinação e o controle do som.
- Ensaiar peças específicas do repertório.



2. PLANEAMENTO DA ESTRUTURA DA AULA

Introdução (5-10 minutos):

- Boas-vindas e breve revisão da aula anterior.
- Apresentação dos objetivos da aula do dia.
- Exercícios de aquecimento (respiração, embocadura, e alongamento dos músculos faciais).

Desenvolvimento (30-40 minutos):

Técnica Instrumental:

- Exercícios de escalas.
- Estudo de posições e transições entre notas.
- Prática de exercícios rítmicos.

Leitura de Partituras:

- Análise e leitura de novas partituras.
- Prática de leitura à primeira vista.
- Correção de erros comuns na leitura.

Repertório:

- Ensaiar peças selecionadas do repertório, como "Hino à Alegria", "Ndorinha", "Tiu Bernal", entre outras.
- Foco em seções específicas que apresentam mais desafios.
- Trabalhar a interpretação e a expressividade musical.

Conclusão (10-15 minutos):

- Recapitulação dos pontos principais abordados na aula.
- Discussão sobre o progresso e dificuldades encontradas.
- Definição de tarefas para a prática.

EXEMPLO: AULA PARA ALUNOS INICIANTES

Introdução

- Apresentação dos objetivos da aula do dia.
- Exercícios de aquecimento:
 1. exercício de soprar S com atenção no diafragma.
 2. soprar com apenas boquilha e tudel montado, sustentar o som durante 1/2/4 tempos.

Desenvolvimento

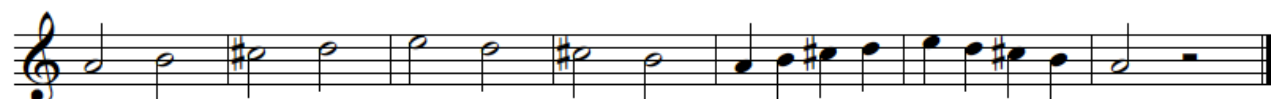
- O tema escolhido para a aula de hoje é Baga Baga. Vamos criar exercícios de técnica instrumental que apoiem a execução deste tema. O tema está em Dó maior, ou seja, em Lá maior para o alto saxofone e em Ré maior para o tenor saxofone. Portanto, vamos criar exercícios em Lá maior para os altos e em Ré maior para os tenores. A seguir, vêm exercícios para o alto saxofone.



1.



2.



3.



4. Antes de tocar executa só o ritmo de exercício com as palmas.



● **Leitura da Partitura Baga Baga:** Análise e leitura da partitura

● **Repertório:** Tocar o tema Baga Baga

- tocar só o ritmo das frases com as palmas, enquanto o professor mantém a pulsação com palmas/instrumento/toca as notas do baixo/toca algum outro acompanhamento.

- tocar as frases do tema, uma de cada vez, repetir várias vezes

Conclusão

● Recapitulação dos pontos principais abordados na aula.

● Discussão sobre o progresso e dificuldades encontradas.

● Definição de tarefas para a prática: estudar os exercícios e as frases do tema em casa.



EXEMPLO 2: AULA PARA ALUNOS AVANÇADOS

Introdução

- Apresentação dos objetivos da aula do dia.
- Exercício de aquecimento:

Desenvolvimento

- O tema escolhido para a aula de hoje é Afro Blue. Vamos criar exercícios de técnica instrumental que apoiem a execução deste tema. O tema está em Ré menor, ou seja, Si menor para o alto saxofone e em Mi menor para o tenor saxofone. A seguir, vêm os exemplos de exercícios para o alto saxofone.

1. Alguns alunos tocam a 1ª voz, os outros 2ª; na 2ª volta trocam as vozes.



2. O professor bate palmas no primeiro tempo de cada compasso, os alunos tocam o exercício.



3. O professor bate palmas no primeiro tempo de cada compasso, os alunos tocam o exercício.



4. O professor bate palmas no primeiro tempo de cada compasso, os alunos tocam o exercício.



- **Leitura da Partitura Afro Blue:** Análise e leitura da partitura
- **Repertório:** Tocar uma parte (escolhida) do tema Afro Blue
 - tocar só o ritmo das frases com as palmas, enquanto o professor mantém a pulsação com palmas/instrumento/toca as notas do baixo/toca algum outro acompanhamento
 - tocar as frases do tema, uma de cada vez, repetir várias vezes

Conclusão

- Recapitulação dos pontos principais abordados na aula.
- Discussão sobre o progresso e dificuldades encontradas.
- Definição de tarefas para a prática: estudar os exercícios e as frases do tema em casa.



DICAS PARA OS PROFESSORES

PROFESSOR/A,

Quando um aluno está aborrecido, distraído ou a conversar durante uma aula/ensaio, o professor deve questionar o seu próprio método antes de repreender o aluno.

- Será que estou a ensinar algo fácil de mais e o aluno está aborrecido?
- Será que estou a ensinar algo difícil de mais e o aluno não está a conseguir acompanhar?
- Será que estou há muito tempo no mesmo assunto e o aluno ficou cansado?
- Será que o aluno percebe a importância do que estou a ensinar?
- O aluno está motivado para se empenhar?



DICAS A NÃO ESQUECER

1. Planear bem a aula

É essencial para manter os alunos envolvidos e facilitar o alcance dos objetivos. Inclui atividades variadas na mesma aula.

2. Conhece os Teus Alunos

Dedica tempo a perceber as necessidades e pontos fortes de cada aluno, para que possas adaptar o ensino e ajudá-los a atingir o seu potencial.

3. Define expectativas Claras e objetivas

Comunica as regras e objetivos desde o início para criar um ambiente de respeito e produtividade.

4. Adapta-te ao Improvisto

Sê flexível e ajusta as atividades ao ritmo dos alunos.

5. Incentiva a Participação e o Pensamento Crítico

Estimula os alunos a questionarem e a partilharem opiniões. Um diálogo aberto enriquece a aprendizagem.

6. Oferece Feedback Construtivo

Dá retorno constante e construtivo, elogiando os progressos.





FEEDBACK POSITIVO

- Quando um aluno não acredita nas suas capacidades, é difícil empenhar-se. Ao longo da aula o professor deve reconhecer e dar os parabéns aos alunos de forma equilibrada. Isto fará com que os alunos fiquem motivados e empenhados criando uma aula positiva e agradável.
- O professor deve criar um relação de respeito mútuo e de confiança com o aluno.
- Após uma resposta do aluno, ou no final da aula, podes perguntar ao aluno se:
 - O que fez está correto?
 - O que está a sentir?
 - Se está pronto para aumentar a dificuldade.
 - Se é melhor ir um pouco mais devagar.
- O Feedback negativo, a repreensão, o gozar com o aluno ou envergonhar em frente aos colegas não é uma boa estratégia pois cria falta de confiança, desconforto e mal estar.
- Se o aluno não tem confiança no professor e na turma dificilmente irá mostrar as suas fragilidade e dificuldades.





MAIS DICAS

Mantém-te atualizado

Investe no teu desenvolvimento para trazer novas ideias e métodos para a sala de aula.

Cuida do Bem-Estar

Valoriza o bem-estar emocional dos teus alunos e o teu, para manteres a motivação no ensino.

Usa a Tecnologia com Propósito

Aproveita a tecnologia de forma intencional, selecionando ferramentas que acrescentem valor.

Sê Paciente e Empático

Ouve os alunos, entende as suas dificuldades e mostra empatia sempre.

Disfruta e ensina a disfrutar

Aproveita as aulas para ouvir e fazer música, conhecer artistas e ir de encontro ao que os alunos procuram. Nós professores temos objetivos, mas não nos podemos esquecer que os alunos também têm.





Portal de Recursos Digitais

- É necessário ativar a internet para poderes aceder aos recursos.
- Usa a câmara do telemóvel ou tablete para Ler o QR code.
- Se estiveres a ver em pdf podes carregar no QR code com o rato.

Rizoma.art

Visita o site do Rizoma, explora e inscreve-te na newsletter para ficares a par das novidades.



Arquivo Digital de Materiais didáticos

Explora os recursos adicionais que preparámos para ti. Encontrarás livros, partituras, exercícios e muito mais.



Playlist Rizoma do Spotify

Se estás a precisar de inspiração ouve a lista de músicas que preparámos para ti.



Área Reservada do Professor

Hora de fazer o sumário, presenças e avaliações?

Zoom da Orquestra Geração

Professor/a vais ter aula com os peritos?





APLICAÇÕES E FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O TELEMÓVEL

Metrónomo

Ferramenta essencial para qualquer músico.



Afinador

Todos os músicos precisam de um!

Treino Auditivo

Queres praticar mais! Ótimo! Treina o teu ouvido. É como ir ao ginásio, ir uma vez não faz nada, mas com tempo todos vão notar a diferença.



Aplicação de Piano

É sempre bom ter um piano pronto a dar as notas certas.



BandLab - estúdio de música

Queres gravar música e só tens o telemóvel? Recomendo usares os phones com fios. Grava, edita e partilha as tua criações.



Muse Score

Précias de escrever na partitura? Queres compor músicas e exercícios? Esta aplicação é ótima para isso.

•



BLOCO DE NOTAS:



BLOCO DE NOTAS:

Handwriting practice lines consisting of ten sets of four horizontal lines each, providing a guide for letter height and placement.



RIZOMA

CRESCER COM RAÍZES



Ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.